

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 10 de novembro de 2020 às 07h32*  
*Seleção de Notícias*

## Correiobraziliense.com.br | BR

Patentes

**Biotecnologia industrial pode somar US\$ 53 bi à economia brasileira . . . . . 3**

## Folha.com | BR

ABPI | Luiz Edgard Montauray Pimenta

**Cármem Lúcia e Luiza Trajano participam de debate sobre avanços e conquistas da mulher . . . . . 5**

## BOL - Notícias | BR

10 de novembro de 2020 | Pirataria | Biopirataria

**CNI defende bioeconomia para estimular produção e inovação no país . . . . . 7**

## CNN Brasil Online | BR

10 de novembro de 2020 | Propriedade Intelectual

**Rivalidade EUA-China não vai acabar por causa de Joe Biden . . . . . 8**

BUSINESS | EM HONG KONG | JILL DISIS

## TecMundo.com | BR

Direitos Autorais

**Receita Federal já apreendeu e destruiu 160 mil TV Box piratas . . . . . 11**

## Biotecnologia industrial pode somar US\$ 53 bi à economia brasileira



Desafios da bioeconomia

(crédito: Sarah Paes/Esp.CB)

A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) estima que nos próximos 20 anos a biotecnologia industrial pode somar cerca de US\$ 53 bilhões à economia brasileira, se durante as duas décadas forem investidos US\$ 132 bilhões anuais. O investimento traria cerca de 217 mil novos postos de trabalhos ao fim do período; e se a biotecnologia alcançar o rendimento de US\$ 53 bilhões, a arrecadação de impostos seria de US\$ 9,5 bilhões anuais.

Contudo, para alcançar esses resultados, o Brasil deve inserir a bioeconomia como estratégia de crescimento. É o que afirma o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade. "Precisamos aproveitar esse momento para construir as bases para avançar, já que o Brasil é o país com maior potencial nessa agenda". O presidente da CNI aponta que a bioeconomia seria uma alternativa para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. "A floresta em pé passa a gerar mais riquezas e, com isso, aumenta o seu valor frente às outras alternativas".

É o que pensa, também, Ana Carolina, diretora de

Propriedade Intelectual e Compliance da **Associação** da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (**Interfarma**). "O setor passa por uma transformação de redução de uso de compostos químicos e aumento na inserção de materiais biológicos nos medicamentos, o que pode trazer uma vantagem para o Brasil, que tem a maior **biodiversidade** do mundo", diz ela.

Um exemplo disso é o Grupo Centroflora, de São Paulo, que produz óleos essenciais e ativos isolados para a indústria farmacêutica. A empresa reuniu uma biblioteca inédita de produtos naturais com extratos da flora de quatro biomas brasileiros: Caatinga, Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica. O objetivo é coletar essas plantas e encontrar as substâncias "mais preciosas e reunir esse acervo no que pretende ser uma das maiores bibliotecas de produtos naturais do mundo", explica Cristina Ropke, diretora de Inovação da empresa.

Mas o avanço da bioeconomia depende do aperfeiçoamento do sistema de inovação do Brasil. O professor Roberto Berlinck, do Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo (USP), resalta que é necessária a liberação dos recursos para não interromper as pesquisas. Ele explica que o investimento em pesquisas volta em forma de resultados para o país.

Atualmente, Berlinck se dedica a pesquisar substâncias anti-cancerígenas da própolis vermelha, extraída de colmeias em Alagoas, que são mais raras que as própolis verde, amarela e marrom. "Tínhamos um conhecimento tradicional que relacionava o uso da própolis vermelha com a inibição de células cancerígenas. E isso se comprovou nas pesquisas, quando descobrimos substâncias isoladas da classe dos polifenóis (antioxidantes vegetais)", revela.

Para obter o resultado e chamar atenção para a bioe-

Continuação: Biotecnologia industrial pode somar US\$ 53 bi à economia brasileira

conomia, o Instituto Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) de Inovação em Biossintéticos, em conjunto com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), estão com projeto de emenda parlamentar para desenvolver um estudo econométrico para ajudar o país a alavancar a bioeconomia. "A proposta é dividir esse estudo por partes, começando pelas grandes cadeias brasileiras, como cana-de-açúcar e celulose, com dados detalhados para avaliar a viabilidade econômica de produtos a partir dessas cadeias", explica Paulo Coutinho, diretor do Instituto Senai de Inovação em Biossintéticos.

## Desafios da bioeconomia

Davi Bomtempo, gerente-executivo de meio ambiente e sustentabilidade da CNI, explica o conceito de bioeconomia, que traz consigo várias definições de acordo com o país e região. Bomtempo pontua, contudo, que a CNI trabalha o modelo por meio de algumas palavras-chaves: "geração de renda e de riqueza, recursos biológicos e de emprego de tecnologia e inovação alinhada com a sustentabilidade. Ou seja, a bioeconomia é a geração de renda e riqueza a partir dos recursos biológicos com a implementação da tecnologia e inovação".

O especialista ressalta que o Brasil tem uma grande vantagem em comparação com outros países, pois o

país possui 20% de toda a biodiversidade do planeta, sendo que 15% se encontram na Amazônia. "Além disso, temos a produção de biomassa em níveis baixos. Temos uma grande quantidade de mão de obra, uma vasta área cultivada e experiências bem sucedidas em relação ao biocombustível, no caso, o etanol. A grande questão é transformar essas vantagens que o Brasil tem em uma vantagem competitiva"

Bomtempo esclarece, porém, que a agenda da bioeconomia não é de fácil implementação. Para ele, é preciso um trabalho árduo na difusão dos conceitos que envolvem esse modelo e a explicação de qual será o retorno para o Brasil.

E ressalta alguns pontos que são essenciais para o desenvolvimento da bioeconomia. "É preciso de um governo mais articulado com o tema da bioeconomia, temos vários blocos na Esplanada, mas ainda fragmentados, e é necessário uma coordenação dessa agenda muito mais intensa. Também é necessário uma maior integração do desenvolvimento de tecnologia e inovação com as indústrias, ou seja, aproximar academia e setor produtivo. Por fim, é preciso financiamento e incentivo econômico para essa agenda", finaliza.

\*Estagiário sob a supervisão de Andreia Castro

## Cármem Lúcia e Luiza Trajano participam de debate sobre avanços e conquistas da mulher

**CURTO-CIRCUITO** A ministra do STF (Superior Tribunal Federal) Cármem Lúcia, a presidente do conselho de administração do Magazine Luiza, Luiza Helena Trajano, e a embaixadora do Brasil na Tailândia, Ana Cabral, participam do painel "Avanços e conquistas da mulher no mundo", nesta terça (10), às 11h30, em seminário sobre os direitos da mulher. O debate terá a participação da gerente de operações do Banco Mundial no Brasil, Sophie Naudeau, e será mediado pela líder do núcleo de Nova York do Grupo Mulheres do Brasil, Alejandra Merklen, e pela advogada Michelle Viana. O seminário ocorre de 10 a 14 de novembro e será transmitido neste endereço.

\*

A fundadora da Escola de Gente, Claudia Werneck, o criador do Projeto Serendipidade, Henri Zylbertajn, e o rabino Michel Schlesinger participam da live "Comunicação acessível: o que isso tem a ver conosco?", nesta terça (10), às 19h. O debate será transmitido pelos canais digitais da Congregação Israelita Paulista (CIP), neste endereço.

\*

O presidente da Associação Congregação de Santa Catarina (ACSC), André Garcia, a gerente médica da Mantecorp Farmasa, Denise Katz, o diretor-executivo médico da Hospital Care, Florentino Cardoso, e o fundador e presidente do Qsaúde, José Seripieri Junior, participam do debate "Transformação do mercado de saúde pós-Covid", nesta terça (10), às 12h. A conversa será mediada pelo diretor da plataforma Bússola, Rafael Lisbôa. As inscrições para a live podem ser realizadas neste endereço.

\*

O advogado e presidente da Associação Brasileira da

Propriedade Intelectual (**ABPI**), **Luiz** Edgard Montauray Pimenta, o empresário Alexandre Birman e os arquitetos Bel Lobo e Bob Neri serão palestrantes do painel Trade dress de estabelecimentos comerciais: interseção entre moda, arquitetura e direito. nesta terça (10), às 14h, no quinto Congresso Internacional de Direito da Moda. O evento online é organizado pela OAB-RJ. As inscrições podem ser realizadas neste endereço.

\*

As advogadas Renata Cortez, Juliana Lima, Paula Menna, Cristina Neves, Valéria Pelá, Nina Pencak, Mariane Cardoso, Bárbara Lobo e Paula Sarno participam da palestra de abertura do "Primeiro encontro nacional: processo por elas", que tem como objetivo discutir a representatividade feminina na área jurídica. A jornada de debates será organizada pelo grupo Elas no Processo e pela Associação Elas Pedem Vista. As inscrições para o evento online que ocorre de 9 a 11 de novembro, das 8h30 às 12h, podem ser realizadas neste endereço.

\*

O presidente do STF (Superior Tribunal Federal), Luiz Fux, fará a aula magna da "Semana virtual jurídica e de gestão empresarial", promovida pela ABF (Associação Brasileira de Franchising) no Rio. O evento também contará com a presença do presidente da Câmara de Comércio Brasil-China, Charles Tang. As inscrições para o evento virtual, que ocorre de 9 a 13 de novembro, podem ser realizadas neste endereço.

\*

A Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria realiza evento virtual de inauguração da regional Bril-Chamber no Mato Grosso, com posse do diretor

Continuação: Cármen Lúcia e Luiza Trajano participam de debate sobre avanços e conquistas da mulher

da nova regional Alexandre H. Furlan. O evento terá a participação do presidente da Câmara Brasil-Israel, Renato Ochman, e do vice-presidente da Federação das Indústrias no Mato Grosso (FIEMT), Silvio Rangel. Com depoimentos do embaixador de Israel no Brasil, Yossi Shelley, e do governador de Mato Grosso, Muro Mendes (DEM), a live será realizada na terça (10), às 14h, e transmitidas nos perfis @brilchamber e @fiemt.

\*

A designer Farah Liz fará a palestra de abertura do Senac Moda Informação 2020, que debaterá a retomada da moda italiana, o futuro das semanas de moda e gestão e prioridades em uma sociedade pandêmica. Também participam do evento online o designer Inácio Ribeiro, a superintendente Lucila Sciotti e o gerente Wilson Krette Junior da instituição. As palestras ocorrem de 9 a 13 de novembro e serão transmitidas neste endereço.

\*

O grupo Santillana, Editora Moderna e Salamandra realizam a "Primeira jornada digital da educação infantil". O evento promoverá debates sobre gestão escolar, políticas públicas, gestão do cotidiano e integridade do ser. Participam do congresso virtual o escritor Ilan Brenman, a pedagoga Maria Carmen Barbosa, a colunista da Folha Vera Iaconelli e o coordenador do programa de políticas de educação superior André Lázaro. As inscrições para o evento online que ocorre de 9 a 13 de novembro podem ser realizadas neste endereço.

\*

A dermatologista Talita Pompermaier, da cidade de Sorriso, no Mato Grosso, será uma das palestrantes na GVAS: Segundo Encontro Global de Estética 2020, em que dará uma aula sobre melasma. As informações para o evento online, que ocorre nos dias 14 e 15 de novembro, podem ser vistas neste endereço.

## CNI defende bioeconomia para estimular produção e inovação no país

Medicamentos, biocombustíveis, cosméticos, tecidos, fibras de vidro. A biodiversidade aliada à tecnologia de ponta oferece possibilidades de produção sustentável. Essa é a promessa da bioeconomia, e o Brasil tem a vantagem de ter 20% da biodiversidade do planeta.

A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) projetou o potencial de crescimento do setor de biotecnologia industrial - um dos segmentos da bioeconomia - para os próximos 20 anos. Segundo a entidade, o setor pode agregar aproximadamente US\$ 53 bilhões anuais à economia brasileira, sendo US\$ 20 bilhões em 120 plantas para produção de etanol de segunda geração e US\$ 33 bilhões de bioprodutos derivados da celulose. Para isso, as empresas do setor precisariam investir aproximadamente US\$ 132 bilhões anuais ao longo dos 20 anos.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), na União Europeia a bioeconomia movimentava 2,3 trilhões de euros, quase o Produto Interno Bruto (PIB) da França, a 7ª economia do mundo, e emprega 18 milhões de pessoas.

Para o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, a bioeconomia é uma importante alternativa para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e para o cumprimento do compromisso brasileiro de redução de emissões de gases de efeito estufa, estabelecido no Acordo de Paris. "Isso porque a floresta em pé passa a gerar mais riquezas e, com isso, aumenta o seu valor frente às outras alternativas."

Segundo a CNI, entre os setores da indústria brasileira que vão crescer com o fortalecimento dessa agenda está o de medicamentos, cuja relação com os ativos da natureza vem de longa data.

A CNI realiza no dia 26 deste mês o Fórum Bioeconomia e a Indústria Brasileira. Em estudo lançado em agosto, a confederação enumera os desafios para o país avançar nesse segmento: regulamentação, inovação e investimentos.

### Lei da Biodiversidade

Em vigor desde 2015, a Lei da Biodiversidade e, mais recentemente, a ratificação do Protocolo de Nagoya no Congresso Nacional formaram o arcabouço jurídico sobre o tema no país.

Mas para o protocolo ter validade, lembra a CNI, o governo federal ainda precisa depositar a Carta de Ratificação na Convenção da **Diversidade** Biológica (CDB), da Organização das Nações Unidas (ONU). Para ter direito a voto na próxima reunião da CDB, prevista para maio de 2021, em Kunming, na China, o Brasil precisa fazer o depósito até 90 dias antes do encontro.

Para a CNI, o avanço da bioeconomia depende também de aperfeiçoamentos no sistema de inovação do país. A entidade defende a liberação dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

# Rivalidade EUA-China não vai acabar por causa de Joe Biden

BUSINESS

Bandeira da China em Pequim: Especialistas acreditam que os dois países vão se distanciar mais Foto: Jason Lee/Reuters

O presidente Donald Trump passou grande parte de seu mandato definindo Pequim como o maior adversário político e econômico de Washington. Não espere mudanças drásticas com a chegada de Joe Biden ao comando, mesmo que ele evite a fanfarronice e a imprevisibilidade de seu antecessor.

Economistas e especialistas em relações comerciais acreditam que os Estados Unidos e a China irão se distanciar ainda mais em comércio e tecnologia, já que o governo norte-americano deve continuar examinando todos os aspectos de sua relação com a segunda maior economia do mundo.

"Temos uma rivalidade sistemática fundamental entre esses dois sistemas", disse Alex Capri, pesquisador da Heinrich Foundation e pesquisador sênior e professor da Universidade Nacional de Cingapura. "De muitas maneiras, essa rivalidade vai se intensificar".

Tensões fundamentais

O ano de 2020 destacou grandes tensões e uma falta de confiança entre as duas nações mais poderosas do planeta. Apesar de chegar a um acordo comercial em janeiro, Estados Unidos e China ainda têm que resolver vários pontos de conflito econômico, incluindo alegações dos EUA de que o governo chinês rouba tecnologia norte-americana e dá tratamento preferencial demais a corporações estatais às custas de empresas estrangeiras.

Enquanto isso, o governo norte-americano tem se tornado cada vez mais cauteloso em relação à tecnologia chinesa e se ela poderia ser usada para

espionar os americanos. Esse medo fez com que legisladores (republicanos e democratas) vissem a China como uma grande ameaça à segurança nacional dos EUA.

Basta olhar, por exemplo, para o suporte para sanções que Washington impôs à empresa de tecnologia Huawei e as etapas que os políticos norte-americanos estão adotando para tornar mais difícil para as empresas chinesas negociar nas bolsas dos EUA, por exemplo.

O coronavírus só agravou essas diferenças quando a China e os Estados Unidos trocaram acusações sobre o início e o manejo incorreto da pandemia. Além disso, os confrontos em Hong Kong e os supostos abusos de direitos humanos na região de Xinjiang, China, aumentaram uma divisão política que provavelmente continuará a crescer nos próximos anos.

Parte inferior do formulário

"Biden foi muito claro sobre como deseja proceder e tem havido apoio bipartidário para uma linha dura", opinou William Reinsch, especialista em comércio do Center for Strategic and International Studies (Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais) que atuou por 15 anos como presidente do National Foreign Trade Council (Conselho de Comércio Exterior).

Ele ressaltou que o Senado poderia muito bem permanecer sob controle republicano no novo ano. O melhor que os democratas podem esperar é a menor maioria do Senado.

O presidente eleito "estará sob constante pressão crítica dos falcões republicanos que atacam a China no Congresso para ser mais agressivo", disse Reinsch ao CNN Business. "Não há muito que eles possam fa-



zer a curto prazo além de reclamar, mas isso tornará o ambiente pior do que já está".

Uma mudança de tom

É quase certo que haverá uma mudança de estilo com o governo Biden. Trump não é conhecido por medir palavras: ele disse uma vez que os Estados Unidos não podiam "continuar permitindo que a China estupe nosso país" e tem se referido repetidamente à Covid-19 como o "vírus da China".

"O tom de Biden vai ser diferente, muito mais diplomático", afirmou Capri, da Heinrich Foundation. Ele espera que o novo regime siga mais de perto o procedimento há muito estabelecido antes de impor à China novas tarifas ou sanções.

O especialista lembra que milhares de empresas norte-americanas processaram os Estados Unidos por impor tarifas sobre produtos chineses, uma decisão que eles argumentam que prejudica seriamente seus negócios.

"Honestamente, havia apenas caos no Departamento de Comércio durante o governo Trump", acrescentou Capri. "Historicamente, o processo consiste em consultar a indústria dos Estados Unidos". (O governo Trump defendeu sua abordagem linha-dura para a China como necessária para corrigir um relacionamento desequilibrado, e o presidente disse a repórteres em janeiro que sua "fase um" do acordo comercial criaria "justiça econômica" para os norte-americanos.)

A China também parece estar se preparando para uma retórica menos agressiva.

Evitando as questões sobre a posição de Pequim sobre o resultado das eleições nos EUA, o governo chinês disse na segunda-feira (9) que "notou" que Biden declarou vitória, embora reconhecesse que a eleição seria determinada de acordo com as leis e procedimentos dos EUA.

Continuação: Rivalidade EUA-China não vai acabar por causa de Joe Biden

"A China e os Estados Unidos devem fortalecer a comunicação e o diálogo", disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês, Wang Wenbin, a repórteres na segunda-feira, acrescentando que tal desejo se estende à promoção de relações "saudáveis e estáveis".

Os burocratas e diplomatas chineses estão divididos sobre se Biden seria melhor no comando dos Estados Unidos do que Trump para lidar, de acordo com Ian Bremmer, presidente e fundador da consultoria Eurasia Group.

Para ele, os "lobos guerreiros" da China, diplomatas que defendem Pequim agressivamente contra as críticas ferozes sobre o país, provavelmente prefeririam Trump, já que sua liderança enfraquece os parceiros de aliança tradicionais dos Estados Unidos e fornece bases para equivalência moral em termos de direitos humanos e unilateralismo.

No geral, porém, "os chineses não querem ver o modelo norte-americano implodir", acrescentou. "Eles percebem que se beneficiam de um EUA estável que continua a desempenhar um grande papel na ordem global".

Um desembaraço inevitável

Não importa como Biden fale sobre as relações EUA-China, os dois países provavelmente continuarão tentando separar suas economias.

Analistas do JP Morgan escreveram no mês passado que uma vitória de Biden deixaria os dois países lutando por redes 5G, computação quântica, inteligência artificial e biotecnologia.

"Ao disputar o domínio nessas áreas, os EUA e a China decidiram se separar, reduzir a cooperação, restringir o compartilhamento de tecnologia e até mesmo fechar ... o comércio em alguns casos", escreveram.

Capri disse que a China tem se preparado para uma ruptura maior entre as duas maiores economias do mundo.

"Se você é a China, não está fazendo nada diferente, e sim apostando", disse, acrescentando que espera que o país reduza ainda mais sua dependência dos produtos norte-americanos. O governo chinês do aumento de suas capacidades tecnológicas e autossuficiência uma parte central de seu próximo plano de cinco anos, ressaltando a importância da política.

"É um grande problema para o Partido Comunista Chinês depender da tecnologia norte-americana", disse Capri. "É simples assim."

Pequim também pode descobrir que o governo Biden é muito mais eficaz na construção de uma coalizão internacional para desafiar a China sobre subsídios estatais, direitos para empresas estrangeiras ou proteção à **propriedade** intelectual. As relações EUA-UE foram tensas sob Trump como os dois alia-

Continuação: Rivalidade EUA-China não vai acabar por causa de Joe Biden

dos disputa sobre comércio.

"A ausência de uma posição comum entre os países desenvolvidos nos últimos anos se deve em grande parte à tendência do atual governo dos EUA de 'agir sozinho'", escreveu Louis Kuijs, chefe de Economia da Ásia da Oxford Economics, em nota de pesquisa na segunda-feira.

\***Com** o escritório da CNN em Pequim e Hanna Ziady

(**Texto** traduzido, clique aqui para ler o original em inglês)

Tópicos

China Estados Unidos Exportações

Jill Disis\*, do CNN Business, em Hong Kong

## Receita Federal já apreendeu e destruiu 160 mil TV Box piratas



A Receita Federal anunciou que já apreendeu mais de 160 mil TV Box piratas na fronteira com o Paraguai, na Alfândega de Foz do Iguaçu, nos últimos quatro anos. Segundo o órgão de segurança, um novo lote de dispositivos será destruído nesta quinta-feira (11).

A Receita Federal possui um programa de reciclagem feito em parceria com a Associação Brasileira de Televisão por Assinatura (ABTA). Assim, os aparelhos ilegais tem partes reaproveitadas.



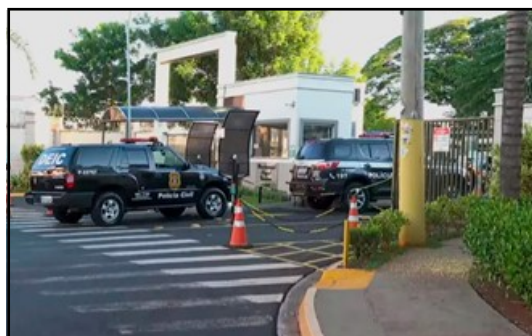
As TV Box apreendidas pela Receita Federal na fronteira com o Paraguai são dispositivos que não receberam homologação da ANATEL. Os produtos em questão são utilizados para fornecer acesso ilegal a canais de televisão por assinatura, utilizando tecnologias como IPTV.

### Operações se intensificam

Segundo estimativas da ABTA, as TV Box piratas causam um prejuízo anual de R\$9,5 bilhões. Por causa disso, a Receita Federal está intensificando as operações contra os produtos, que estão presentes em cerca de 4,5 milhões de lares brasileiros.



Além da operação na Alfândega, que vem sendo realizada desde 2016, a Receita Federal realizou grandes apreensões nos últimos meses. Entre setembro e outubro deste ano, mais de 300 mil dispositivos foram apreendidos no Pará, Rio de Janeiro e São Paulo.



A justiça brasileira também intensificou o combate aos sites de distribuição de conteúdos ilegais na internet. A Polícia Civil realizou ações em 10 estados durante a Operação 404, que já bloqueou 252 sites e 65 aplicativos que distribuem filmes e séries protegidos por **direitos** autorais.

## Índice remissivo de assuntos

**Inovação**

3

**Patentes**

3

**Entidades**

3

**ABPI**

5

**ABPI** | Luiz Edgard Montauray Pimenta

5

**Pirataria** | Biopirataria

7

**Propriedade** Intelectual

8

**Direitos** Autorais

11